

O PACTO DE LIDERANÇA: 'COMPROMISSO COM O CAPITAL NATURAL'



UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE
PROGRAMME FOR
SUSTAINABILITY LEADERSHIP

Como líderes de empresas globais, nos reunimos para fazer um apelo coletivo à ação para valorizar e manter adequadamente o capital natural do Planeta Terra¹.

Nos manifestamos com um senso de urgência. Nas últimas duas décadas, desde a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento no Rio, em 1992, o mundo não respondeu ao desafio do desenvolvimento sustentável com a determinação adequada; especialmente no que diz respeito aos riscos apresentados pela perda de capital natural. Os serviços vitais ameaçados vão da polinização de colheitas ao armazenamento de carbono e provisões de água potável, e da produção de madeira à renovação da fertilidade do solo e dos estoques pesqueiros. O mundo não vive mais de dividendos do capital natural, mas do capital propriamente dito.

Os desafios que enfrentamos são complexos e vitais. Para contornar esta situação são necessárias ações imediatas em todos os níveis e de cada um de nós: empresas de todos os setores, investidores, governos, sociedade civil e cidadãos.

A liderança empresarial é essencial, e nos comprometemos a agir nas seguintes áreas-chave.

Como líderes empresariais nos comprometemos a:

- 1. Operar dentro dos limites dos sistemas naturais.** Nosso objetivo é gerenciar as fontes fornecedoras de modo a proteger o meio ambiente e aprimorar a equidade social. Nós iremos encorajar a cooperação entre aqueles que dependem dos mesmos ecossistemas para seus produtos, serviços e subsistência. Nos comprometemos com a boa governança, transparência e tomada de decisões inclusiva em nossas cadeias de valor e com o desenvolvimento de meios para garantir que a terra seja usada para o desenvolvimento econômico e social a fim de proteger, gerenciar ou restaurar o valor do capital natural para a geração atual e futura.
- 2. Identificar e atender externalidades.** Construiremos uma compreensão mais profunda das externalidades, os impactos não contabilizados sobre pessoas e para o meio ambiente, associadas à produção e ao consumo de bens e serviços. Identificaremos o valor correto para estas externalidades e interdependências, tanto em nossas operações diretas quanto em nossas cadeias de fornecedores, e iremos colaborar dentro e entre os setores para desenvolver relatórios transparentes.

Nos comprometemos a ir além da produção impulsionada pela demanda, para operar com base em restrições de fornecimento. Para apoiar tal ação, integraremos externalidades em avaliações de riscos e oportunidades de negócios e em nossa tomada de decisões. Iremos comunicar riscos materiais e respostas estratégicas de maneira mais clara a investidores e à sociedade em geral.
- 3. Permitir que consumidores tomem decisões de maneira mais bem informada.** Trabalharemos com órgãos do setor, governos e cidadãos para promover debates públicos mais profundos sobre como realinhar o consumo dentro dos limites do capital natural e para eliminar o desperdício e a ineficiência. Tentaremos chegar a um consenso total com relação aos principais elementos dos estilos de vida sustentáveis e continuaremos a desenvolver, fabricar e promover produtos que podem ser usados de maneira mais sustentável, e a extrair as matérias-primas de maneira responsável.
- 4. Desenvolver metas e planos rigorosos e realistas.** Reconhecemos que os compromissos acima devem ser transparentes, mensuráveis e escalonáveis no negócio. Prometemos agir em consonância com as iniciativas atuais para identificar as métricas adequadas, a fim de monitorar nosso próprio desempenho e reportar nosso progresso anual (por exemplo, com relação à água, biodiversidade, desmatamento, emissões de gases com efeito estufa, desperdício e poluentes). Em 2012, trabalharemos juntos para identificar metas rigorosas e realistas para promover a proteção e o uso eficiente de capital natural, com base em tais métricas.

Ao demonstrar liderança, pretendemos inspirar outras empresas a agir da mesma forma. Muitos de nós já deram passos significativos, e solicitamos que governos manifestem sinais regulatórios e de custos essenciais para que possamos ir adiante e com mais rapidez.

www.leadershipcompact.com

¹ Conforme definido pelo TEEB, "capital natural" é uma metáfora econômica para os estoques limitados de recursos biológicos e físicos encontrados no Planeta Terra, e a capacidade limitada de ecossistemas para fornecer serviços de ecossistema (por exemplo, as contribuições diretas e indiretas de ecossistemas para o bem-estar dos seres humanos). No contexto desta Liderança compacta, a ênfase está nos recursos e serviços renováveis.

Desta forma, solicitamos que os governos:

A. Estabeleçam um a estrutura holística de política para sustentar o capital natural. É essencial que os governos introduzam políticas que: encorajem as empresas, os investidores e os reguladores a avaliar impactos de capital natural nas cadeias de valor das empresas; forneçam incentivos para produtos mais sustentáveis; e apoiem a colaboração efetiva entre setores que dependem dos mesmos ecossistemas. Como parte desta estrutura, os governos e as empresas devem ser obrigados a divulgar seus impactos ambientais. Para sustentar este objetivo, solicitamos que os governos se unam às empresas líderes para apoiar uma convenção global do relatório corporativo, com base nos princípios de transparência, responsabilidade e responsabilidade do conselho, a fim de desenvolver regras nacionais que obriguem à integração de problemas de sustentabilidade material em relatórios públicos para as principais partes interessadas, inclusive investidores.

Os esforços para alterar o comportamento de investimento e compras por parte de empresas e governos, e para promover inovação, são uma parte importante desta estrutura. Tais esforços deveriam incluir políticas e incentivos tributários e fiscais, e direcionar contratos públicos. Esta abordagem deveria ter como meta encorajar os investidores a refletir sobre o verdadeiro valor do capital natural em sua tomada de decisões.

Os governos e as empresas devem trabalhar juntos de maneira mais efetiva para encorajar padrões mais fortes e escolhas mais sustentáveis por parte dos consumidores. Respostas bem-sucedidas para preocupações sociais globais, conforme alcançado por meio da Saúde e Segurança, demonstram que os governos podem trabalhar em conjunto para estabelecer os padrões e as regras específicas que forem necessários.

B. Trabalhem com todas as partes interessadas para promover o uso sustentável de recursos. Para garantir a utilização mais eficiente do capital natural, encorajamos os governos nacionais a desenvolver planos para o uso do capital natural de maneira aberta e transparente. Este processo deve incluir todas as partes interessadas, reconhecendo que muitos cidadãos obtêm sua subsistência dos recursos naturais, embora não tenham direito ao uso formal da terra.

C. Definam um objetivo claro com foco em “sem perda líquida”. Algumas empresas já adotam o princípio “sem perda líquida”, com vistas ao reabastecimento do capital natural de florestas ou da biodiversidade devastada por meio de suas operações. Os governos deveriam estabelecer objetivos semelhantes para os principais ativos de capital natural (por exemplo, pântanos, florestas e habitats litorâneos). Os países que exploraram capital natural para criar riquezas deveriam apoiar aqueles que lutam contra a pobreza para que se desenvolvam a fim de conservar seu capital natural. A Convenção sobre Diversidade Biológica fornece uma estrutura existente para ações concretas.

O resultado para os negócios, e para a economia global como um todo, é baseado nos produtos e serviços fornecidos pelos ecossistemas e por outros componentes de capital natural². Empresas e governos precisam sinalizar que não há escolha entre o desenvolvimento econômico e o ato de sustentar o capital natural, e deve tomar medidas para criar uma economia global que busque ambos os objetivos de simultaneamente.

Conforme a demanda por recursos como terra, água, produção agrícola, madeira e peixes continua crescendo além do que é fornecido, a volatilidade de preços irá se tornar inevitavelmente mais evidente. A resiliência dos sistemas naturais do Planeta Terra para absorver choques e distúrbios está sendo sistematicamente abalada³. Uma ação efetiva agora reduzirá o risco de agitação social em todo o mundo em um futuro próximo e distante, agravado pela escassez de recursos e pelo aumento de volatilidade no preço dos alimentos e outras *commodities*.

Não temos mais outros 20 anos para debater o que precisa ser feito. Portanto, solicitamos que V.Exa., os governos em todo o mundo, aproveitem a oportunidade de ação apresentada pela Rio+20 e, com as empresas, respondam ao crescente desafio da escassez de recursos. Postergar essa ação não é uma opção viável.

Estamos ansiosos para trabalhar com V.Exa. na preparação da Rio+20 e em outros projetos, e esperamos que, juntos, possamos fornecer a liderança que o Planeta Terra precisa nesta questão crucial, neste momento crucial.

Empresas convocadas pelo:

Programa para Liderança em Sustentabilidade da Universidade de Cambridge | 1 Trumpington Street, Cambridge, CB2 1QA, UK
www.cpsl.cam.ac.uk

² Relatório para negócios do TEEB (The Economics of Ecosystems and Biodiversity, A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade) - Resumo executivo, 2010

³ Rockström, J. (2010), 'Planetary Boundaries'. *New Perspectives Quarterly*, 27: 72–74